

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Ética e Qualidade de Vida

Orientações para Novas Oportunidades para
Aprendizagem

Secretária de Educação e Esportes
Ivaneide Dantas

Secretária Executiva Planejamento e Coordenação
Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação
Tárcia Regina da Silva

Secretário Executivo de Administração e Finanças
Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Administração e Finanças
Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede
Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes
Luciano Leonídio

Equipe de elaboração

Rômulo Guedes e Silva

Equipe de coordenação

Janine Furtunato Queiroga Maciel
**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva
**Gestor de Formação e Currículo
(GGPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Revisão

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco
Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Sumário

Introdução	3
Tecendo conhecimento 1	3
Roteiro de atividades 1	5
Tecendo Conhecimento 2	5
Roteiro de atividades 2	7
Tecendo Conhecimento 3	7
Referencial Bibliográfico	11

Introdução

Olá, **estudante**.

Este caderno foi escrito especialmente para você. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a Unidade Curricular **Ética e Qualidade de Vida**, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores.

A Unidade Curricular **Ética e Qualidade de Vida** – parte integrante do Currículo de Pernambuco do Ensino Médio – está presente na **trilha: Saúde Coletiva e Qualidade de Vida**, sendo norteada pelos eixos **Processos Criativos e Mediação e Intervenção Sociocultural**.

As atividades aqui sugeridas, além de significativas e variadas, abordam temas importantes para a compreensão dos tempos atuais e temas voltados às discussões sobre ética e ciência.

Esperamos contribuir para que você seja o protagonista da sua aprendizagem e um cidadão capaz de agir de modo crítico, consciente, ético e responsável; comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Então, vamos começar?

Tecendo conhecimento 1

Vamos iniciar nosso percurso de conhecimentos, tentando diferenciar os conceitos de ética e moral que serão apresentados a seguir.

O que é ética?

A ética é um conjunto de conhecimentos que são extraídos da investigação do comportamento humano, ao **tentar explicar as regras morais de uma forma racional e científica**.

Resumindo, ela é uma **reflexão da moralidade**. A ética nos ajuda a responder perguntas do tipo: **Eu quero? Eu posso? Eu devo?**

Se você chegou à conclusão que fazer uma fofoca não é legal, você leva isso para o seu dia a dia e procura agir de **forma ética**.

Exemplos de condutas éticas:

- Não prejudicar pessoas no ambiente de trabalho;
- Respeitar as leis;
- Tolerância religiosa.

O que é moral?

Já a moral é **um conjunto de regras e padrões que são aplicadas ao cotidiano**. É basicamente quando eu transformo a ética numa estrutura escrita e essas normas passam a ser aplicadas e usadas por todo cidadão. Elas orientam o indivíduo, norteando suas ações, seus julgamentos sobre o que é certo e errado.

Se muitas pessoas acreditam que fofocar não é legal, com o passar do tempo este ato entra num **consenso geral** e estabelece-se que falar dos outros, principalmente no ambiente de trabalho, é **imoral**.

Exemplos de moral:

- Ajudar pessoas com necessidades;
- Influência da religião nas condutas;
- Imoralidade em ter mais de uma esposa no Brasil, enquanto em alguns países é moralmente aceito.

Diferenças entre Ética e Moral

A palavra ética vem do grego “*Ethos*”, que significa **jeito de ser, modo de ser e caráter**. Já a palavra moral é de origem latina e vem de “*Morales*”, que tem como significado **tudo que é relativo aos costumes**.

A finalidade da ética e da moral é muito semelhante: ambas contribuem para estabelecer as bases que **guiam a conduta do homem** e ensinam a melhor forma de agir e de se comportar dentro de uma **sociedade**.

Porém, o **estudo da ética** é voltado para compreender as ações do homem de acordo com os valores morais que orientam essas ações, além de buscar classificá-las como certas ou erradas, independente das práticas culturais. Já a **moral** são os costumes, crenças, tabus e modos de pensar **construídos por uma sociedade ao longo de sua história**.

Entenderam qual a diferença entre ética e moral? Sendo assim, podemos perceber que a **ética tem mais a ver com a questão individual, enquanto a moral trabalha com o processo coletivo**.

Disponível em:

<https://www.stoodi.com.br/blog/sociologia/qual-diferenca-entre-etica-e-moral/>

Estabelecidos os conceitos fundamentais de nossa jornada. Quando pensamos na área de saúde, percebemos um vasto campo que

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [ÉTICA E QUALIDADE DE VIDA.docx](#).

Autores: Maria de Fatima de Andrade Bezerra e Rômulo Guedes e Silva. **3**

envolve temáticas que acabam levando a diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema. São conteúdos de interesse público que abrangem diferentes soluções ou respostas com posições favoráveis e contrárias, mas faz-se necessário o seu conhecimento para estabelecermos qual deverá ser a posição assumida pelos envolvidos na questão para que a liberdade, honestidade e tolerância possam estar presentes nas suas reflexões sobre os enfrentamentos e as repercussões éticas.

O que fazer ou não fazer na ética em pesquisa

FAZER	NÃO FAZER
Manter um bom registro de todas as suas atividades de pesquisa e relatar os seus dados da forma mais cuidadosa e objetiva possível	Falsificação, manipulação ou deturpação de dados
Divulgar interesses financeiros ou pessoais que possam afetar diretamente ou indiretamente o seu trabalho	Enganar patrocinadores de pesquisa, colegas ou comitês de ética através de vieses na interpretação de dados, revisão por pares ou decisões quanto à equipe
Tratar os animais com cuidado e respeito ao estudá-los em sua pesquisa e seguir as diretrizes éticas.	Usar quaisquer dados de pesquisa externos (publicados ou não) sem permissão
Respeitar a propriedade intelectual, a privacidade e a confidencialidade, e atribuir o devido crédito por quaisquer contribuições de outros pesquisadores.	Apoiar práticas irresponsáveis de publicação. O seu objetivo principal deve ser o avanço da ciência e o compartilhamento dos seus conhecimentos dentro da comunidade.

Disponível em: <https://www.enago.com.br/academy/importance-of-research-ethics/>.

As pesquisas têm grande importância para o desenvolvimento social, científico e econômico de um país, podendo contribuir para melhorias sociais, educacionais, da saúde e das condições de vida da população. Vale destacar que esse fazer científico se desenvolve em contextos culturais variados e que estão em constante e acelerada construção, sendo desafiadores à compreensão do papel do cientista na sociedade, da realidade na qual empreende suas pesquisas.

Vejamos alguns temas da pesquisa científica no campo da saúde humana e dos animais que ainda geram muita discussão e as diversas nações estabelecem leis diferentes acerca desses campos, são eles:

• Células Tronco

Matias *et al.* (2019) faz uma revisão sobre o uso de células tronco com as respectivas leis que regem sobre esse assunto. Diante disso, o autor fala que a utilização dessas células ainda acarreta princípios e paradigmas, apesar dos benefícios que a terapia celular pode trazer para a medicina. As grandes questões bioéticas nas pesquisas com as células-tronco recaem sobre o status do embrião humano, ou seja, a partir de que momento no desenvolvimento ele pode ser considerado moralmente uma pessoa. As teorias do surgimento da personalidade do embrião são arbitradas conforme julgamento moral, religioso, biológico ou legal. A dimensão jurídica da utilização dessas células é analisada através das diferentes legislações que regulam a matéria no Brasil e em outros países.

Um texto intitulado “Células tronco e Bioética”, publicado no site da Bioética do CREMESP, apresenta um trecho que fala o seguinte:

Embora existam questões éticas e bioéticas interessantes em torno da coleta e uso de células-tronco adultas de fetos abortados e sangue do cordão umbilical, a controvérsia mais intensa até hoje se concentra no uso de células-tronco embrionárias humanas, e envolvem sua derivação e uso para pesquisa. Ou seja, a remoção da massa de células primordiais dos blastocistos, os impede de continuar seu desenvolvimento.

Disponível em: <http://www.bioetica.org.br/?siteAcao=BioeticaParalNiciantes&id=29>

- **Direitos dos animais**

Os animais ainda são bastante explorados, pois muitos são utilizados como cobaias para estudos em pesquisa sobre a toxicidade de produtos químicos para um bem maior que seria os humanos. Sem contar que são também explorados para confecção de peças de vestuário e fabricação de cosméticos; quando não são utilizados para apresentações em circos, rodeios, corridas de cavalo, zoológicos, atormentados em touradas, farras do boi, rinhas de galo, com a desculpa de servirem ao entretenimento e lazer de humanos (LEVAI, 2001).

O direito positivo brasileiro, inspirado na doutrina romana clássica, trata os animais – em regra - sob a ótica privatista, o que se pode perceber facilmente pelas expressões “coisas”, “semoventes”, “propriedade”, “recursos” ou “bens”, terminologia essa que nada mais é do que uma confissão espontânea de nossa brutalidade e egoísmo (LEVAI, 2001).

- **Uso medicinal da *Cannabis sativa* - Maconha**

As mais diversas culturas e etnias, ao longo da história da humanidade, utilizaram-se micro-organismos, vegetais, minerais e demais substâncias extraídas da natureza em busca de benefícios à saúde, nem sempre obtendo o sucesso. O fato é que o conhecimento humano vai se desenvolvendo pelos séculos até que metodologias mais precisas fossem alcançadas, evidenciando a eficácia ou ineficácia de muitos desses extratos naturais, que hoje são princípio ativo de uma gama de medicações fabricadas por laboratórios.

Além do fator conhecimento, descrito acima, cada povo, sendo fruto de um contexto histórico, cultural e moral, terá percepções distintas acerca da aplicação e uso dessas substâncias. A cannabis aqui mencionada, ainda hoje passa pelo crivo moral e jurídico das mais diversas nações, embora alguns países já permitam sua utilização, devido aos resultados efetivos que ela apresenta em determinadas situações. A discussão em torno do uso também envolve uma série de

outros fatores como cultivo e efeitos colaterais, por exemplo, também considerados fatores de riscos.

Roteiro de atividades 1

- 1- Diferenciar os conceitos de moral e ética.
- 2- Explicar como a moral está relacionada com história, cultura e leis de um povo, muitas vezes em desacordo com a ética.
- 3- Pesquisar e apontar os pilares da bioética e listar exemplos em que a ciência não foi ética (descobertas não valorizadas por seus idealizadores em função da moral).
- 4- Apresentar noções de bioética, dando exemplos de práticas positivas e negativas com o meio ambiente.

Tecendo Conhecimento 2

Ética na Saúde

Na atualidade, a ética novamente ocupa um lugar de destaque, não apenas como campo do saber acadêmico, mas também no cotidiano da vida social, profissional e pessoal, no meio científico, político, econômico, nas áreas da educação e da saúde. Pode ser compreendida como um campo da Filosofia que se propõe à reflexão sobre a moralidade ou simplesmente como a ciência da conduta. Pode ainda se apresentar como uma emergência a partir da razão e emoção que define a forma como uma pessoa faz suas escolhas.

Diante de determinadas situações, é imprescindível recorrer aos aspectos éticos, pois realizar pesquisas na área de saúde é algo muito complexo e requer cuidados, na mesma medida em que é essencial. Diante dos problemas e danos que porventura venham a acontecer, foi necessário que o Conselho Nacional de Saúde (CNS) criasse

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [ÉTICA E QUALIDADE DE VIDA.docx](#).

Autores: Maria de Fatima de Andrade Bezerra e Rômulo Guedes e Silva. **5**

resoluções que aprovassem e tratassem das diretrizes e normas regulamentadoras referentes a pesquisas envolvendo seres humanos. Bem como a resolução que trata sobre as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016). Essas resoluções regulamentam as pesquisas e evitam que esses estudos causem danos aos envolvidos.

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), na página do Conselho Nacional de Saúde (CNS), apresentam alguns pontos que devem ser considerados quando trabalhamos com seres humanos:

Para ser ética, a pesquisa precisa:

- Respeitar o participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio da manifestação expressa, livre e esclarecida;
- Ponderar entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantir que danos previsíveis sejam evitados; e
- Ter relevância social, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária.

Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep/>

Razões não faltam para que sigamos normas básicas de conduta científica, durante uma pesquisa acadêmica, cujo objetivo principal é a aprendizagem e resultados satisfatórios.

Citaremos mais algumas dessas temáticas que, de uma maneira ou de outra, envolvem questões da bioética e que hora ou outra causam controvérsias:

• **Vacinação**

Não é de hoje que estamos envolvidos com movimentos contrários à vacinação, mas em pleno século XXI ainda nos deparamos com argumentos que não são satisfatórios ao uso de vacinas para o melhoramento da qualidade de vida dos indivíduos.

[Uma entrevista concedida pela professora do Departamento de Filosofia da UFRJ, Maria Clara Dias](#), vem nos esclarecer sobre pontos que são indiscutíveis em relação, por exemplo, aos cientistas que devem ter consciência de que a investigação de uma vacina adequada não pode se deixar contaminar por pressões ideológicas. No texto são apresentados alguns questionamentos do tipo:

- Tomar a vacina é uma questão ética?
- O risco dos efeitos poderia justificar uma desconfiança com relação à vacina e, por conseguinte, uma posição anti-vacina?
- O governo estaria respaldado eticamente para obrigar a população a se vacinar?
- X Qual seria a responsabilidade ética da ciência na produção da vacina?

• **Aborto**

O aborto é um tema polêmico, pois implica o debate sobre a ética, o direito, a liberdade, a responsabilidade e o poder de o ser humano dispor de seu próprio corpo. Necessita, portanto, de uma análise ampla que envolve os campos da bioética, do biodireito e, até mesmo da engenharia genética – cujos avanços contemplam a possibilidade de diagnosticar anomalias fetais graves que inviabilizam a vida do feto. Esta discussão, trabalhada a partir de conceitos éticos, sugere uma reformulação nos conceitos e paradigmas aceitos atualmente, ensejando novos argumentos na discussão do assunto, os quais não se reduzem somente ao aspecto religioso ou legalista do tema (BALBINOT, 2002, p. 3).

Disponível

em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/82279/187650.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

• **Reprodução Assistida**

A Reprodução Assistida é o conjunto de técnicas médicas, como a inseminação artificial e a fertilização *in vitro*, que possibilita a reprodução humana de maneira assistida. Contribui com casos de infertilidade, idade avançada, casais homoafetivos, gestação independente e planejamento familiar para diminuição do risco de doenças genéticas.

A Fertilização “in vitro” ocorre a partir das seguintes etapas:



Disponível em:
<https://bkt-sa-east-1-cms-2-assets-prd.s3.sa-east-1.amazonaws.com/prd/sites/6/2021/01/20185427/Design-sem-nome-1-1-1024x638.png>

Roteiro de atividades 2

- 1- Citar três exemplos de dilemas bioéticos que a humanidade enfrenta e que são debatidos no Brasil e/ou no mundo (clonagem humana, eutanásia, aborto, liberação de drogas etc.).
- 2- Apresentar pontos positivos e negativos que motivam ou desmotivam pessoas e/ou instituições a realizarem as práticas anteriormente citadas.
- 3- Pesquisar sobre o funcionamento do SUS no Brasil, seus objetivos, o atendimento de saúde da família, os agentes de saúde e estabelecer uma comparação com o sistema de saúde dos EUA e Inglaterra, apontando pontos positivos e negativos.

Tecendo Conhecimento 3

Ciência, Bioética e Sociedade

Ao abordarmos a bioética, faz-se necessário analisarmos a relação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, nesse contexto, existe a crença de que a Ciência, é completamente imparcial, livre de interferências morais, ideológicas, políticas e econômicas. Sobre ciência, ética, saúde e até a tecnologia, se faz necessário compreender que todos esses aspectos recebem influências dos valores e princípios existentes nos contextos em que se encontram.

Séculos se passaram desde os primeiros passos da ciência], o fato é que no século XIX, acreditava-se que o progresso científico daria conta dos grandes problemas da humanidade, e de fato são inúmeros os ganhos científicos que desfrutamos hoje, entretanto, é preciso considerar também a quem nos trazem século XXI, quando ele relata as reflexões também ocorridas no trabalho de Bursztyń (2001) sobre alguns aspectos que ainda são vigentes e que, naquela época, também preocupavam os pesquisadores. Abaixo segue um trecho destas reflexões:

Os riscos e benefícios do uso da cannabis medicinal

Bruno Lagoeiro – 16 jul. 2015

A Cannabis é de longe a droga ilícita mais consumida no mundo. A parte do submundo do tráfico de drogas e do cultivo para uso pessoal, esta planta tem sido cada vez mais estudada para o uso em tratamento médico. Alguns países possuem leis mais brandas e outros mais rigorosas para consumo da droga e de seus derivados. De um lado vemos pacientes que buscam uma solução para alívio de seus sintomas e do outro os governos que enfrentam dia após dia a guerra interminável contra o tráfico de drogas.

O Canabidiol (CBD), um derivado da cannabis, possui um amplo efeito antiepilético, eficiente para pacientes com crises convulsivas refratárias, porém

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [ÉTICA E QUALIDADE DE VIDA.docx](#).

Autores: Maria de Fatima de Andrade Bezerra e Rômulo Guedes e Silva. 7

com mecanismo de ação, interação com outros fármacos e segurança, para uso prolongado, ainda desconhecidos.

Antes da liberação do CBD havia uma grande pressão de associações de pacientes e pais de pacientes que sabiam que a medicação poderia reduzir significativamente o sofrimento de seus filhos. Você pode ver um pouco mais sobre essa realidade no documentário brasileiro “Illegal”.

Em dezembro de 2014, o CFM regulamentou o uso compassivo do CBD para crianças e adolescentes portadores de epilepsias refratárias aos tratamentos convencionais. A determinação veda a prescrição da cannabis in natura para uso medicinal, bem como qualquer outro derivado. Havia uma cobrança junto ao conselho, já que desde outubro do ano passado o uso havia sido permitido pelo CREMESP para os médicos de São Paulo.

A regulamentação determina ainda que os médicos prescritores façam um registro em uma plataforma online e os pacientes acompanhados por relatórios recorrentes.

Recentemente, em abril, a Anvisa lançou uma norma para simplificar a importação do CBD. Foram determinadas que as cinco principais marcas, 95% do consumo, estariam dispensadas de análise da área técnica da Anvisa. Esta resolução também permite que as associações de pacientes façam a importação, reduzindo custos e acelerando o trâmite.

O uso dos canabinóides não se restringe ao tratamento antiepilético. Outras doenças neurológicas se beneficiam do uso destes derivados:

Esclerose múltipla: É discutível o uso para o tratamento dos sintomas. Alguns dos efeitos adversos da cannabis podem ser agravados pela esclerose múltipla (fadiga e alterações do humor). Está indicado para o tratamento da espasticidade, dor, tremores ou disfunção vesical.

Doença de Parkinson: Um estudo da Academia Americana de Neurologia, apontou que há sinais de que o uso do CBD pode reduzir sintomas como psicose, dor e distúrbios do sono, e melhorar a qualidade de vida.

Cefaleia: Não há estudos conclusivos a respeito do tema. O uso está indicado na presença de dor neuropática do orofacial, incluindo neuralgia do trigêmeo e síndrome da boca ardente.

Dor Neuropática: Alguns estudos avaliaram o uso para tratamento da dor neuropática, incluindo a dor pós traumática ou pós cirúrgica. Os principais usos estudados foram em spray, inalatória e sistêmico. Houve significativa melhora dos sintomas. Este é considerado um tipo de tratamento simples, barato e racional, oposto à maior parte dos tratamentos tóxicos e custosos. Sendo assim, trata-se de uma boa opção para tratamento da dor refratária em falhas terapêuticas.

Disponível em:

<https://pebmed.com.br/os-riscos-e-beneficios-do-uso-da-cannabis-medicinal/>

Continuando com as reflexões acerca **dos riscos e benefícios do uso da cannabis medicinal:**

A reflexão sobre políticas de saúde no Brasil a partir da bioética cotidiana pode contribuir para melhorar o atendimento. Isso implica a compreensão do termo “saúde”, que não pode ser definido apenas como ausência de doença, pois é antes de tudo resultado de condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, lazer, liberdade e acesso à assistência. Em suma, a saúde é produto de condições objetivas de existência, resultado de circunstâncias e relações que os humanos estabelecem entre si e com a natureza por meio do trabalho.

Promover a saúde significa garantir direitos e intervir em estruturas econômicas que perpetuam desigualdades na distribuição de bens e serviços. Políticas nessa área devem implementar estratégias que corrijam desequilíbrios sociais. Ao examinar a situação da saúde no Brasil, encontram-se diversos problemas que derivam das condições de vida da população – desigualdades geradas pela má distribuição de riquezas e oportunidades.

A preocupação com a dignidade da vida, que subjaz aos argumentos deste artigo, passa pela busca da igualdade social, o que na prática se conquista pela solidariedade. Assim, procurou-se definir o que se entende por bioética, com abordagem válida para o Brasil e a

América Latina: a abordagem da bioética cotidiana, que valoriza a vida digna. A partir dessa perspectiva, analisou-se a relação entre desigualdade social e saúde.

Feito o diagnóstico, propôs-se então “o remédio”: aperfeiçoar o SUS, colocando em prática seus ideais a fim de amenizar o sofrimento do povo. Nesse processo, conclui-se que devem ser aplicados os princípios da bioética cotidiana, com foco na solidariedade e no diálogo com os responsáveis pela saúde pública, de modo que tenhamos políticas elaboradas com base no consenso de que a saúde (assim como a educação) deve ser prioridade.

Barchifontaine e Trindade, 2019

Pensando no que o tópico “**Desenvolvimento de projetos e ações socioculturais relacionadas à qualidade de vida e bioética**” deste capítulo está propondo, façamos uma leitura na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, que traz uma minuta aprovada por 191 países componentes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que orienta os países no desenvolvimento de suas legislações relativas à Bioética e Direitos Humanos. São princípios desta declaração:

Imagem 1



Acesse o link para leitura
(https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_univ_bioetica_dir_hum.pdf)

- Dignidade Humana e Direitos Humanos; - Benefício e Dano; - Autonomia e Responsabilidade Individual; - Consentimento; - Indivíduos sem a Capacidade para Consentir; - Respeito pela Vulnerabilidade Humana e pela Integridade Individual; - Privacidade e Confidencialidade; - Igualdade, Justiça e Equidade; - Não-discriminação e Não-Estigmatização; - Respeito pela Diversidade Cultural e pelo Pluralismo; - Solidariedade e Cooperação;

- Responsabilidade Social e Saúde; - Compartilhamento de Benefícios; - Proteção das Gerações Futuras; - Proteção do Meio Ambiente, da Biosfera e da Biodiversidade.

Imagem 2



Disponível em: <https://telessaudeunifesp.medium.com/direitos-humanos-86a800a6f4c8>

Roteiro de atividades 3

1 - Produzir um quadro comparativo sobre os riscos e benefícios do uso da cannabis medicinal.

2- Elaborar um mapa conceitual sobre a temática abordada - os riscos e benefícios do uso da cannabis medicinal.

Mapa conceitual: Um mapa conceitual ou mapa de conceitos é uma ferramenta visual para descrever ideias relacionadas a um tópico principal. Eles podem ser usados para definir, explicar e analisar estruturas complexas de pensamento ou processos, dividindo uma grande ideia em pequenas partes, tornando os detalhes mais fáceis de entender.

Disponível em:
<https://miro.com/pt/mapa-conceitual/o-que-e-map-conceitual/>. Acesso: 17 mai 24. Exemplo: Acesso em: 17 mai 24.

Exemplo:



<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-utilizacao-dos-mapas-conceituais-como-ferramenta-didatica-nas-licenciaturas-de-fisica-e-matematica-do-cederj>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

Referencial Bibliográfico

BALBINOT, Raquelle Amalia Agostini. Discutir o aborto: um desafio ético. **Dissertação** (Mestrado em Direito na Universidade Federal de Santa Catarina, área de concentração - Instituições Jurídico-Políticas). Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/82279/187650.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 maio 2022.

BARBOSA, Adriana Silva; CORRALES, Carlos Monteiro; SILLBERMANN, Marcos. Controvérsias sobre a revisão ética de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais pelo Sistema CEP/**Conep**. **Rev. bioét.** (Impr.). 2014; v. 22, n. 3, p. 482-92. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/vMXfX9cQqFwFNdnCCLHRXp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2022.

BARCHFONTAINE, Christian de Paul de; TRINDADE, Marcos Aurélio. Bioética, saúde e realidade brasileira. **Rev. Bioét.** v. 27 n.3 Brasília Jul./Set., p. 439-445, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/ZvSBP75G4dywpTNjXbRzyRf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep/>. Acesso em: 10 maio 2022.

DINIZ, Debora; CORRÊA, Marilena. Declaração de Helsinki: relativismo e vulnerabilidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 679-688, mai-jun, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/rt67g9TP5KrDZSqHS6MDc6Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2022.

LEVAI, Laerte Fernando. **Os animais sob a visão da ética**. 4^o Promotor de Justiça de São José dos Campos. p. 29. 2001?. Disponível em: http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/os_animais_sob_a_visao_da_etica.pdf. Acesso em: 18 maio 2022.

MATIAS, Danielle P. *et al.* A ética no uso de células tronco. Revisão de literatura. **Publ. UEPG Appl. Soc. Sci.**, Ponta Grossa, v.25, n.2, p. 25-32, jul./dez., 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/download/14506/209209213655/>. Acesso em: 14 maio 2022.

PLATAFORMA STOODI. **Ética e moral: entenda o conceito e as principais diferenças!** 14 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/sociologia/qual-diferenca-entre-etica-e-moral/>. Acesso em: 11 maio 2022.

SANTANA, Vilma Souza; CASTILHO, Euclides Ayres de. Pontuações sobre ética na saúde coletiva. **Rev Assoc Med Bras**, v. 57, n. 3, p. 249-255. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/rHPQCzMhW4m7fdJwKZ6Lwvb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun.2022.

WEBSITE ENAGO ACADEMY. **A importância da ética na pesquisa**. Disponível em: <https://www.enago.com.br/academy/importance-of-research-ethics/>. Acesso em: 10 maio. 2022.

